

## II SEMINÁRIO MATO-GROSSENSE SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA

### RESULTADOS E PROPOSTAS

O II Seminário Mato-grossense sobre Manejo de Resistência foi realizado nos dias 23 e 24 de julho de 2019, no auditório da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (FAMATO) com os objetivos de buscar integração entre pesquisa, transferência de tecnologia, indústria e produtor rural, difundir resultados de pesquisa e promover ações conjuntas de anti-resistência de pragas, doenças e plantas daninhas e as táticas de controle no estado. O evento teve apresentações e discussões importantes com pesquisadores de alto nível trazendo resultados atualizados das mais avançadas tecnologias.

Não há “receita de bolo” para lidar com as pragas das lavouras. O produtor rural precisa de informação e conscientização, enfatizaram os especialistas. A evolução da resistência é um processo natural e se agrava quando são usados os grupos químicos várias vezes na safra, safra após safra, perdendo a opção de controle, o que compromete a produtividade e a rentabilidade, por consequência. A discussão é essencial para apontar os problemas e as responsabilidades de cada elo da cadeia.

Os órgãos de fiscalização Ministério da Agricultura (Mapa) e Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) mostraram os trabalhos realizados para que os produtos disponíveis no mercado sejam eficientes e medidas fitossanitárias sejam aplicadas para combater a resistência e sobre os critérios para a priorização de registros de produtos de controle fitossanitário, assim como o reconhecimento do “refúgio” como medida fitossanitária.

A palavra chave do evento foi monitoramento e se apontou a necessidade de um plano estadual de manejo de resistência para que as ações sejam personalizadas para cada região. Uma ressalva foi feita: é importante que se mantenha apenas um período de cultivo de soja e que este seja estendido para reduzir a frequência dos mutantes resistentes da ferrugem da soja aos fungicidas.

O Comitê de Ação à Resistência a Inseticidas (IRAC-BR) destacou que a rotação de produtos e culturas deve ser feito e o monitoramento da infestação da praga em campo, que é algo mais complexo, não pode ser descartado.

Entre as pragas, o controle do bicudo do algodoeiro ressaltou o monitoramento como ação mais eficaz. Em populações avaliadas, foram detectadas elevadas razões de resistência do bicudo do algodoeiro aos piretroides e níveis normais de suscetibilidade ao Malathion.

Outro item apontado foi a dificuldade em cultivar feijão irrigado (*Phaseolus vulgaris*) na entressafra devido à elevada incidência de viroses transmitidas pela mosca branca *Bemisia tabaci*. Falou-se na possibilidade da utilização de grupos químicos diferentes dos utilizados na soja e no algodão para o controle de *B. tabaci* como forma de reduzir o processo de seleção de indivíduos resistentes.

Ainda se debateu as dificuldades de controle de algumas pragas, como *Spodoptera* spp. e a viabilidade do controle de percevejos em soja durante o período vegetativo. Foi ressaltado a importância do monitoramento de pragas em campo como subsídio para tomadas de decisão quanto as pulverizações de inseticidas, pois o uso preventivo dos inseticidas intensifica a seleção de indivíduos resistentes.

As alternativas de controle do capim amargoso e da buva foram debatidas pelos especialistas, pois são plantas que estão se dispersando nas lavouras do Estado, assim como o capim pé de galinha. Foram apresentadas ferramentas que envolvem não só os herbicidas, mas também o manejo cultural. A Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC) apontou a importância no cenário produtivo da identificação das plantas daninhas e uso correto da tecnologia de aplicação.

A discussão também teve foco no monitoramento e no manejo de *Amaranthus palmeri* e informações sobre controle de tiguera e soqueira de algodão resistente a herbicidas. É preciso aplicar o produto conforme a bula técnica e é necessário trabalhar com sistemas de produção, culturas em sucessão e diminuir o banco de sementes, ou seja, controlar as plantas que já estão emergidas.

Em relação as doenças, o Comitê de Ação à Resistência a Fungicidas (FRAC) foram apresentados diversos resultados de pesquisas de diversas instituições sobre a variabilidade genética dos fungos da ferrugem da soja e da mancha alvo.

Foram apresentados os resultados da rede de ensaios sobre fungicidas para controle de ferrugem asiática desta safra além dos monitoramentos da sensibilidade da ferrugem asiática - *Phakopsora pachyrhizi* aos fungicidas e a frequência de mutantes resistentes aos principais grupos químicos de fungicidas foram apresentados. Ficou evidente que durante a entressafra a frequência de mutantes resistentes aumenta, demonstrando assim a importância na manutenção da calendarização do cultivo de soja e do vazio sanitário. Além disso, foram apresentados os resultados da rede de ensaios sobre fungicidas para controle de ferrugem asiática desta safra.

Os resultados dos monitoramentos da sensibilidade de mancha alvo *Corynespora cassicola* foram apresentados juntamente com os resultados da rede de ensaios de fungicidas para controle da mancha alvo. Por fim foram apresentados os resultados da rede de ensaios de fungicidas para controle da mancha de Ramularia no algodão. Grande ênfase foi dada na diversificação das táticas de controle para o manejo das doenças.

Enfim, a importância da discussão de temas fundamentais para o desenvolvimento da agricultura mato-grossense e brasileira leva à reflexão de que temos muito trabalho e pesquisas pela frente, onde toda a cadeia produtiva de grãos, fibras e oleaginosas tem papel relevante de informar, conscientizar e aplicar boas práticas de manejo do sistema produtivo.

O governo, por meio de políticas públicas, a academia, a pesquisa, o consultor, o produtor, o comerciante e o consumidor devem buscar a interação entre os elos da cadeia produtiva a fim de intensificar o uso das boas práticas agrícolas, buscando sempre a sustentabilidade das culturas e das atividades afins.

MONITORAMENTO E BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS foram assuntos chaves do II Seminário Mato-grossense sobre Manejo da Resistência.

Cuiabá, julho 2019.

Equipe organizadora: Embrapa/Ima MT/Fundação MT